

# “Palavras-chave” e a afirmação do docente como produtor de conteúdos

FELIPE ELOY TEIXEIRA ALBUQUERQUE <sup>1</sup>

## **RESUMO**

Após recente recomendação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo de se incluir na terceira série do ensino médio a disciplina de arte, várias sugestões de atividades foram propostas aos professores. Uma dessas recomendações é o ensino das profissões contemporâneas, em decorrência da qual surge a necessidade de os estudantes criarem sítios eletrônicos para divulgar seus trabalhos. O professor Felipe Eloy viu nessa proposta uma oportunidade de adaptação curricular e um ótimo momento para se posicionar no ambiente profissional. Este trabalho analisa como a criação da plataforma “Palavras-chave” ajudou na sua afirmação como docente.

*Palavras-chave: docente; conteúdos; escola; “Palavras-chave”.*

## **ABSTRACT**

After recent recommendation of the São Paulo Secretary Education to include the discipline Art in the third year of high school, several suggestions were proposed for teachers. One of these recommendations is the teaching of contemporary professions, thus bringing the need for students to create electronic sites to publicize their work. Professor Felipe Eloy saw in this proposal an opportunity for curriculum adaptation and a great occasion to set himself a position in professional environment. This paper examines how the creation platform “Palavras-chave” (Keywords) helped him in his positioning as a teacher.

*Keywords: teacher; contents; school; “Palavras-chave”.*

---

<sup>1</sup> Unifesp – Mestrando em História da Arte.

## 1. Introdução

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo até recentemente contemplava o ensino de arte apenas para os anos finais do ensino fundamental e as primeiras e segundas séries do ensino médio. Tal recomendação foi alterada com a Resolução SE nº 81, de 16/12/2011. Desde então, a terceira série está inserida no quadro curricular do ensino de arte, sendo sugerido que a prática docente se relacione ao ensino das profissões contemporâneas.

Alguns professores resistem a trabalhar plenamente com tal proposta. As justificativas costumam incluir: formação incompatível com a função, rendimentos não condizentes, condições estruturais inviáveis e falta de interesse dos estudantes. Tentando sanar esses obstáculos, o professor Fellipe Eloy desenvolveu um sítio eletrônico para divulgar seu trabalho como pesquisador e professor.

A plataforma foi desenhada para funcionar como ferramenta de recuperação, reforço escolar e divulgação dos trabalhos dos estudantes. Com isso, o professor conseguiu dar volume de acesso ao seu sítio eletrônico e desenvolver, a partir de um recurso da tecnologia digital, meios de os professores cumprirem suas obrigações relativas à nova demanda: (1) tornar públicas suas propostas de aula, possibilitando aos pais acompanharem o conteúdo trabalhado bimestralmente pelos seus filhos na escola; (2) garantir oferta de recuperação continuada e reforço escolar, dando acesso aos estudantes a videoaulas explicativas, projeções e textos; (3) fazer uso das tecnologias contemporâneas.

Resumindo, este trabalho analisa a pertinência desses três itens no sítio eletrônico “Palavras-chave: arte, tecnologia e natureza”, e mostra como tal estratégia serviu para a afirmação identitária e instrumental da participação política do professor. A criação da plataforma deve ser encarada como ato de questionamento das propostas curriculares desatualizadas e como forma de reforçar a discussão sobre a importância da criação de mídias alternativas em um país em que a profissão de docente é pouco valorizada.

Para pensarmos nessas questões políticas que o processo de afirmação do professor desencadeia, recorreremos a teorias e textos filosóficos que confirmam a ideia de que tal ação é necessária. Com inspiração em alguns textos de autores como Michel Foucault, Hal Foster e Walter Benjamin (FOSTER, 2014, p. 159), tentaremos desvendar o quanto os aparatos conceituais oriundos do “cuidado de si”, da “escrita de si” ou do “artista como etnógrafo” são capazes de amenizar as mazelas de um sistema opressivo para o profissional da educação e seu público. O fator de legitimação não está no número de acessos e na adesão pelos estudantes, mas na possibilidade de existir um meio alternativo diante daquilo que foi imposto.

## 2. A proposta escolar <sup>2</sup>

Uma dentre tantas propostas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo é que os estudantes criem, a partir de uma plataforma pré-estabelecida, sítios eletrônicos ou blogs para difundirem seus trabalhos escolares aos demais. Essas recomendações da Secretaria dizem respeito exclusivamente às terceiras séries do ensino médio. Até pouco tempo, a Secretaria não se responsabilizava pelo ensino de arte nessa série e, só depois que tal incumbência foi alterada com a Resolução SE nº 81, de 16/12/2011, a terceira série foi inserida no quadro curricular do ensino de arte, obrigando a “Equipe Curricular de Arte da Coordenadoria da Gestão da Educação Básica (CGEB) engendrar Situações de Aprendizagem para a referida série” (SÃO PAULO, s/d, p. 01).

Enquanto não se estabelecia um documento oficial do porte do Caderno do Aluno e do Caderno do Professor para as outras séries, a situação de aprendizagem “As profissões contemporâneas do campo da arte com interfaces em tecnologias digitais”, pensada para o primeiro bimestre da terceira série do ensino médio, era exigida de forma não convencional a partir de publicações em sites ou blogs de membros fiscalizadores da Secretaria, como, por exemplo, os PCNP (ver em CORDEIRO [a] ). Sob o pressuposto de articular a educação com o mundo do trabalho e o cotidiano dos alunos, e atendendo à necessidade de se pensar a era digital e “o universo interativo virtual, carregado de informações e com enormes possibilidades de conhecimento” (SÃO PAULO, s/d, p. 01-02), foi proposta a criação de um *website* pelos estudantes e também de um grupo no *Facebook* <sup>3</sup> (CORDEIRO [b]) para troca de experiências destes com os seus respectivos professores. O *website* deve funcionar como ferramenta de publicidade das aulas dadas; e o Grupo no *Facebook*, como alternativa de apoio à prática docente.

Antoni Zabala ressalta que a prática docente pode ser otimizada com o uso adequado de tal plataforma, e ele acrescenta que diante do “controle por parte do educador, os meios são simplesmente isto, apenas meios, e, portanto, a função que os professores atribuem a eles determinará seu valor” (ZABALA, 1998, p. 179). A grande dificuldade enfrentada pelos professores talvez esteja na determinação do valor que os estudantes atribuem às plataformas. Afinal, educar pressupõe a participação dos estudantes como membros protagonistas da situação didática (ZABALA, 1998, p. 90). O receio pelo uso inadequado poderia simplesmente dificultar a execução das recomendações da Secretaria.

De acordo com algumas teorias da comunicação, sobretudo as *mediações* propostas nos Estudos Culturais Latino-Americanos (MARTÍN-BARBERO, 2014), a sociedade em rede alcançaria esses jovens estudantes mais cedo ou mais tarde, não necessitando de iniciativas

---

<sup>2</sup> Nesta e na próxima seção há trechos de textos adaptados da monografia de especialização do autor.

<sup>3</sup> Foi proposta também a criação de um grupo no Facebook para os próprios alunos, mas essa ideia não se mostrou tão viável graças ao receio deles de serem controlados por adultos, no caso, pelos professores.

públicas para isso. Porém, é preciso considerar, antes de acatar qualquer recomendação, o contexto em que essas mediações ocorrem.

Para sua monografia <sup>4</sup>, Fellipe Eloy, antes da criação do sítio eletrônico “Palavras-chave”, fez uma pesquisa empírica sobre a rede social mais usada pelos estudantes – o Facebook. O estudo revelou práticas supérfluas e práticas construtivas, tanto para a produção do conhecimento quanto para a formação de grupos engajados na mudança social e política.

A pesquisa empírica <sup>5</sup> contou com a colaboração de 119 estudantes das cinco escolas estaduais presentes no município de Porto Feliz (SP) <sup>6</sup>. Dos jovens estudantes questionados sobre a sexualidade, 53% se declararam do gênero feminino e 47% do masculino, sem a manifestação de outro tipo de orientação sexual. Dos consultados, 45% declararam ter sido influenciados ao criar seu perfil na plataforma, uma média significativa em vista dos acordos comerciais da plataforma com outras empresas, sendo que os restantes tiveram motivação no interesse em procurar pessoas para relacionamentos afetivos ou outros motivos.

Essa pesquisa evidenciou a necessidade do estabelecimento de vínculos externos ao ambiente virtual para serem consolidadas as interações na plataforma estudada. Consequentemente, se isso acontece na mais influente dentre as redes sociais, supomos que o mesmo se daria com *websites* e *blogs*.

### **3. A proposta alternativa**

Segundo Antonio Spadaro, a cautela por trás do uso das tecnologias é constante, principalmente porque

antigamente “tecnologia” era somente sinônimo de progresso, automação, desenvolvimento industrial, e não tinha nada a ver com os conceitos e as experiências de amizade e relações. Todavia, atualmente, seu reflexo imediato e decisivo nas relações humanas em geral é simplesmente um fato, uma obviedade. Se outrora os dois termos “tecnologia” e “relação” pareciam não combinar se usados juntos, hoje, ao contrário, surgiu em nosso tecido social uma importante mediação tecnológica: trata-se de uma verdade com a qual é necessário se confrontar. (SPADARO, 2013, p. 05).

---

<sup>4</sup> Monografia apresentada com o título Intersecções das identidades culturais entre o Facebook, os jovens e a escola – um estudo de caso nas escolas estaduais de porto Feliz-SP (2015) para obtenção de título de especialista em comunicação social, pela PUCSP em parceria com o SEPAC.

<sup>5</sup> Todos os gráficos, enquete e questionário referentes aos resultados da pesquisa empírica foram publicados junto à monografia de especialização do autor.

<sup>6</sup> Escola 1: Profª. Maria Apª. F. Leite; Escola 2: Monsenhor Seckler; Escola 3: Cel. Eugênio E. P da Motta, Escola 4: Prof. Pedro F. de Camargo e Escola 5: E.E Profa. Esther Maurino.

Muitas áreas do conhecimento já perceberam essa necessidade e se adaptaram a ela, a começar pela educação, que tanto nos importa nesse contexto. O aclamado teórico Jesús Martín-Barbero, publicou recentemente (em português, no Brasil) um livro que aborda essa questão. Em *A comunicação na educação* (2014) Martín-Barbero reúne algumas das mais importantes reflexões sobre o uso da tecnologia comunicacional na educação formal. Ele defende a ocupação da tecnologia na cultura e na sociedade como sendo a fonte das principais mudanças em produção e circulação do conhecimento atualmente. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 80).

O autor trabalha com mudanças que deslocam a escola. O fundamento dessa discussão diz respeito “a um modelo de comunicação escolar que se encontra ultrapassado tanto espacial como temporalmente por processos de formação correspondentes a uma era informacional na qual ‘a idade para aprender são todas’”. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 121). O lugar para estudar pode ser qualquer um, inclusive o ambiente de relacionamento virtual.

O francês Pierre Lévy mostra-se bastante preocupado com esse tipo de circulação do saber. Segundo ele, toda instituição é uma tecnologia intelectual, e os processos sociais são atividades cognitivas. A definição de instituição para ele, porém, vai além das tradicionais, como, por exemplo, família, igreja e escola. Uma instituição intelectual corresponde precisamente a cada etapa de nossa trajetória social; tem algo a ver com “a coletividade que nos fornece línguas, sistemas de classificação, conceitos, analogias, metáforas, imagens, evitando que tenhamos que inventá-las por conta própria”, ou seja, é tudo aquilo que economize a atividade intelectual do indivíduo. Nesse sentido, portanto, fica claro que as tecnologias intelectuais (a escrita, a informática) são instituições – “embora se aceite que toda instituição seja uma tecnologia intelectual” (LÉVY, 2010, pp. 144-145).

Os processos sociais definidos por ele como atividades cognitivas, por vezes, não se definem sob as metáforas de que o governo simbolize a cabeça do organismo social, o casamento signifique a junção de duas partes do corpo e o indivíduo seja o último termo da explicação. Os indivíduos se preocupam com o sentido dos conceitos, ou seja,

os sujeitos individuais não se contentam apenas em transmitir palavras de ordem ou em dar continuidade passivamente às analogias de suas culturas, ou aos raciocínios de suas instituições. De acordo com seus interesses e projetos, eles deformam ou reinterpretam os conceitos herdados. Eles inventam no contexto procedimentos de decisão ou novas participações do real. Certamente, o social pensa nas atividades cognitivas dos sujeitos. Mas, inversamente, os indivíduos contribuem para a construção e a reconstrução permanentes das máquinas pensantes que são as instituições. (LÉVY, 2010, p. 146).

Deste modo, o posicionamento político do professor Fellipe Eloy foi adaptar propostas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e, ao invés de trabalhar exclusivamente com uma única série e com pequenos grupos, ele criou um sítio eletrônico geral para compartilhar conteúdos e funcionar como ferramenta de publicidade das aulas dadas.

#### 4. A plataforma

Na descrição presente na *Home Page* do sítio eletrônico “Palavras-chave”, o seu idealizador menciona, de forma genérica, que não se trata apenas de uma plataforma voltada para seus estudantes:

Palavras-chave: ARTE, TECNOLOGIA E NATUREZA é uma plataforma on-line de divulgação e circulação de conhecimentos, textos, obras de arte e conteúdo multimídia desenvolvidos em torno principalmente dessas três palavras-chave. Foi idealizado por Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque, professor e pesquisador de Arte (Contemporânea). (PALAVRAS-CHAVE, s/d).

De qualquer modo, há um grande espaço destinado para o público estudantil. Na seção Artistas, área em que o professor Fellipe Eloy divulga conteúdos sobre artistas e grupos envolvidos com sua prática docente e acadêmica, há um atalho direto denominado Meus Estudantes.

Nessa subseção, alguns dos trabalhos feitos pelos estudantes como parte das avaliações

semestrais são arquivados digitalmente para que posteriormente sirvam de modelo para outros estudantes. Há também um espaço reservado para vídeos e imagens seguidos de uma breve descrição.

Os vídeos, por sua vez, são exportados para um canal no YouTube. Em média, cada vídeo não ultrapassa cinco minutos de duração, mas são esclarecedores das propostas aplicadas. A maioria desses vídeos são oriundos de trabalhos aplicados

#### ILUSTRAÇÃO 1

Página dos trabalhos dos Meus Estudantes



aos estudantes da terceira série do ensino médio, visto que a criação de vídeos se adéqua ao currículo dessas turmas. No total, estão disponíveis no site 21 vídeos, sendo que apenas 10 foram feitos pelos estudantes da primeira e segunda séries.

Assim como em Artistas, também há outros pequenos espaços dentro das páginas do sítio eletrônico que fazem menção aos estudantes, mas nenhu-

ma se equipara à página Conteúdos. Nela, há diversos documentos que serão usados em sala de aula e que funcionam como apoio à formação dos estudantes. Planos de aula, indicação de filmes, projeções e fichamentos são alguns dos materiais disponíveis nesse espaço. O estudante pode não só acompanhar o conteúdo que estará sendo trabalho em sala de aula, mas também mostrar para seus pais e responsáveis como anda o cumprimento de suas tarefas.

Em suma, a plataforma busca não só inteirar como os estudantes serão avaliados, mas também compensar parte da lacuna deixada pela distância entre escola e comunidade. A possibilidade de transparência dos processos é o seu maior objetivo.

## **5. Posicionamento político e afirmação do docente**

A tese de Jacques Rancière (2002) sobre o mestre ignorante traz em si a ideia de emancipação intelectual dos sujeitos, induzindo no leitor a crença de que é possível, mesmo a alguém que não saiba nada sobre um assunto, ensiná-lo. Rancière é motivado pelo exemplo de Joseph Jacotot, “que causara escândalo no início do século XIX ao afirmar que um ignorante pode ensinar a outro ignorante aquilo que ele mesmo não sabe, ao proclamar a igualdade das inteligências e opor a emancipação intelectual à instrução pública” (RANCIÈRE, 2012, p. 7). Ao experimentar ministrar aulas de francês sem ter o mínimo de conhecimento do idioma, Jacotot formou turmas inteiras na escola onde trabalhava. Em suma, ao reavivar tais teorias Rancière trouxe à tona o debate sobre as finalidades da escola pública.

**ILUSTRAÇÃO 2**  
Página de atalho para os Conteúdos



Foi graças a esses levantamentos que o autor francês conseguiu discutir outras questões estéticas e políticas, presentes no seu trabalho mais influente *O espectador emancipado* (2012). Partindo da ideia de que é um mal ser espectador, Rancière desenvolve toda uma discussão pautada na importância do posicionamento político causado pela participação do espectador para a efetivação da obra de arte.

Sendo assim, há duas possibilidades para encarar “um espetáculo estranho, inabitual, um enigma cujo sentido ele precise buscar” (RANCIÈRE, 2012, p. 9): o observador precisa “trocar de posição de espectador passivo pela de inquiridor ou experimentador científico que observa os fenômenos e busca suas causas” (RANCIÈRE, 2012, p. 9), ou, na premissa de que a distância deve ser indiscutivelmente abolida, “o espectador deve ser retirado da posição de observador que examina calmamente o espetáculo que lhe é oferecido” (RANCIÈRE, 2012, p. 9). Sabendo disso, como agiria o professor de arte diante das propostas do Estado? Agiria como espectador emancipado? Agiria como reprodutor de informações?

Se considerarmos a contribuição de Rancière em *A partilha do sensível* (2009), que descreve a ação política como a ocupação “do que se vê e do que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver e qualidade para dizer, das propriedades do espaço e dos possíveis do tempo” (RANCIÈRE, 2009, p. 17), deduzimos que, ao adaptar sua prática docente diante das recomendações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o professor teve um posicionamento político: não só viu na proposta que lhe foi imposta a possibilidade de adaptação, como também agiu, adaptando uma contraproposta e, por essa razão, tornou-se um agente ativo no jogo de poderes presentes na escola pública.

As referências de Rancière servem neste caso como demonstração de possibilidades alternativas a qualquer imposição institucional. Se qualquer pessoa pode ensinar aquilo que ela mesma não sabe, vale dizer que qualquer um pode ser professor. Em síntese, essa afirmação amplia as possibilidades de novas pedagogias, mas na prática institucional é mais um discurso para sucatear a educação.

Seria preciso estabelecer um filtro que limitasse e classificasse quem são os professores. Por conta disso, ressalte-se a segunda contribuição deste autor. Mesmo que qualquer pessoa possa atuar como professor, é preciso que o faça não como mero espectador, mas ciente de seu papel como um espectador emancipado, que participa da conclusão da obra.

Conseqüentemente, a participação requer posicionamento, autocrítica, e demanda saber a hora adequada para se adaptar e quem sabe até para transgredir. O mesmo partilhamento no campo do sensível se espera dos estudantes.

Podemos concluir que a proposta curricular, ao exigir uma postura política do professor

e ao subordiná-lo, o estimula a se emancipar como membro atuante da comunidade, não mais como um mero espectador da sociedade, mas como um espectador emancipado, participante de um todo que compartilha dos mesmos objetivos de seus estudantes, com um campo de atuação mais amplo e para além dos muros físicos da escola.

Infelizmente, não conseguimos calcular efetivamente quantos foram os estudantes beneficiados pela plataforma, mas podemos assegurar que a iniciativa tem grande potencial de transformação social e participação política.

## 6. Referências

ALBUQUERQUE, Fellipe Eloy. Palavras-chave: arte, tecnologia, natureza (site). Disponível em: <<http://www.palavraschavearte.com/>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Intersecções das identidades culturais entre o Facebook, os jovens e a escola – um estudo de caso nas escolas estaduais de porto Feliz-SP*. 2015. Monografia (Especialização em Comunicação Social). São Paulo: SEPAC/PUCSP, 2015.

ARTE - 3ª série EM Educação (Grupo do Facebook). Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Arte/528266437232623?ref=hl>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

CORDEIRO, Jucimara Corazza. Arte - 3ª série do Ensino Médio Propostas 2013/2014. In: CORDEIRO, Jucimara Corazza. *Blog do PCNP ARTE/ Diretoria de Ensino de Itu*. Disponível em: <<http://www.pcopjucimara.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2014. [a]

\_\_\_\_\_. Facebook - Páginas – Propostas. In: CORDEIRO, Jucimara Corazza. *Blog do PCNP ARTE/ Diretoria de Ensino de Itu*. Disponível em: <<http://www.pcopjucimara.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2014.[b]

FOSTER, Hal. *O retorno do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira*. São Paulo: SEE, 2010.

SPADARO, Antonio. *Web 2.0: redes sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.